

EDITORIAL

Modalidades de ensino: educação especial e inclusiva

Caro (a) leitor (a),

É com entusiasmo e alegria renovada que publicamos o **Caderno Intersaberes – Modalidades de Ensino: a Educação Especial e Inclusiva**. Trata-se de um primoroso trabalho, elaborado por acadêmicos e professores dos cursos de Psicopedagogia e Educação Especial, da Escola Superior de Educação do Centro Universitário Internacional UNINTER. O número traz também pesquisas elaboradas por docentes e discentes de outros cursos e outras instituições. Nesse aspecto, verifica-se de imediato o caráter interdisciplinar e plural do **Caderno Intersaberes**, características essenciais para o franco e qualificado debate de ideias no ambiente acadêmico.

Em consonância com o espírito do legislador pátrio, que no artigo 205 da Constituição Federal, consagrou a educação como direito de todos, o presente dossiê tem como um dos seus principais objetivos, contribuir para a promoção da educação especial e inclusiva e, conseqüentemente, para a justiça social. Diga-se de passagem, educação e justiça social estão absolutamente entrelaçadas no contexto das democracias modernas. Educação é justiça social e justiça social é educação. No ensinamento sempre primoroso do educador carioca Anísio Teixeira “a educação é, portanto, não somente a base da democracia, mas a própria justiça social” (TEIXEIRA, 2002, p. 3). Essa educação que é a “própria justiça social”, obrigatoriamente, deve estar disponível para todas as pessoas. Nesse contexto, é relevante, significativo e pertinente, o presente dossiê do **Caderno Intersaberes – Modalidades de Ensino: a Educação Especial e Inclusiva**.

Neste sentido, cabe salientar que o sentido da inclusão vai além de uma proposta de ampliação do número de matrículas de alunos com deficiência intelectual, física ou sensorial; é preciso se debruçar para compreender a pessoa e sua deficiência, reconhecer peculiaridades, condições de acesso e, principalmente, as formas de participação em um determinado espaço físico ou tecnológico.

Conforme prescrito no documento-lei, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva,

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os

recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular (BRASIL 2008a, p. 16).

Para tanto, a universidade tem em seu exercício que possibilitar, nas diferentes formas de formação inicial e continuada para professores, diálogos que impulsionem docentes e discentes a pensar o espaço da escola com a perspectiva de acesso e permanência de todos os alunos, e com o intuito maior de minimizar ainda mais mecanismos de seleção e discriminação, dando lugar a uma proposta de aprendizagem e cultura escolar inclusiva, com profundo respeito à identidade do outro.

Em conformidade com a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994, p. 10), os aspectos supracitados são assegurados ao afirmar que “todas as crianças [...] têm direito fundamental à educação e que a elas deve ser dada a oportunidade de obter e manter um nível aceitável de conhecimentos”.

A partir desse novo olhar, o presente **Caderno Intersaberes – Modalidades de Ensino: a Educação Especial e Inclusiva** destaca pesquisas que refletem práticas pedagógicas para uma escola tornar-se inclusiva, na escrita e voz de professores em processos de formação. Estes escritos possibilitam ao leitor rever as formas de interação vigentes em todos os segmentos educacionais, econômicos, políticos e sociais que constituem a escola e nela interferem. Tudo isto implica em tomada de decisões para que se possa avaliar e re-desenhar a organização, o projeto político-pedagógico, os recursos didáticos, as práticas avaliativas, as metodologias e as estratégias de ensino.

Percebe-se, então, o grande papel dos docentes, pesquisadores e estudantes interessados nas temáticas que referem à educação especial, inclusiva e à psicopedagogia. Pois, é por meio da pesquisa e da discussão que se plantam dúvidas, certezas, novos olhares e decisões para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, participativa e colaborativa. Palavras ditas, discussões acirradas sem sistematização, vão aos ventos, mas a palavra escrita, processada e refletida, com responsabilidade, com argumentos plausíveis, instigam novos olhares, novas tomadas de decisões, possibilitam o acesso à leitura significativa e abrem as portas do conhecimento.

Desenvolver a qualidade na escrita e nas discussões profícuas de temas relevantes na educação e áreas afins, sempre é a preocupação das instituições de ensino superior, principalmente da UNINTER. Hoje, com a possibilidade dessa compilação de artigos produzidos por acadêmicos e outros profissionais para o Caderno Intersaberes, fez-se esse exercício de síntese e deixa-se um pequeno legado para a produção e para os autores na atemporalidade dos assuntos propostos em cada linha escrita, pensada e enunciada nessa obra.

Convido você, leitor, a caminhar “por entre as pedras” como diz Sônia Kramer (2007) na sua obra, transformar as palavras em armas contra a ignorância e pelo sonho de uma educação melhor, principalmente na educação inclusiva tão almejada. Que cada leitura desses artigos seja apenas um dos percursos de leituras e não ainda um ponto de chegada. Ou ainda como Guimarães Rosa (1979, p. 52) enuncia: “entendo que o real não está na saída nem na chegada, ele se dispõe para a gente é no meio da travessia”. Que essa travessia seja de descontinuidades, de reconstrução, de narrativas, de memórias e de grandes possibilidades.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008a.

KRAMER, Sonia. **Por entre as pedras:** arma e sonho na escola. São Paulo: Ática, 2007.

TEIXEIRA, Anísio. Educação e cultura na Constituição do Estado da Bahia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Rio de Janeiro, v. 65, n. 151, set./dez. 1984. p. 685-696. <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/educacao5.html>. Acesso em 21/05/2020.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: CORDE, 1994.

Prof.^a Me. Sonia de Fátima Radvanskei
Professora da Escola Superior de Educação

Prof.^a Me. Cristiane Dall’Agnol da Silva Benvenutti
Núcleo de Práticas da Escola Superior de Educação

Prof.^a Me. Larissa Priscila Bredow Hilgemberg
Núcleo de Práticas da Escola Superior de Educação

Prof.^a Dr.^a Gisele do Rocio Cordeiro
Coordenadora da área de Educação

Prof. Dr. Adriano Sousa Lima
Editor Adjunto do Caderno Intersaberes

Prof.^a Dr.^a Dinamara Pereira Machado
Editora-Chefe do Caderno Intersaberes